



Relatório da Visita

O Centro PINUS organizou no passado dia 20 de maio de 2022, em parceria com a CAPOLIB (Cooperativa Agro Rural de Boticas), a Visita de Campo “Gestão de Pinheiro-Bravo” que contou com o apoio da CM de Boticas e da UTAD.

Esta iniciativa procurou dar a conhecer o excelente trabalho desenvolvido por esta OPF na dinamização e gestão da floresta do concelho.

A visita principiou com uma breve receção do autarca de Boticas que fez questão de receber os participantes e de transmitir uma mensagem de empenho no apoio à dinamização do setor florestal no concelho. O autarca salientou a importância da floresta na geração de riqueza e qualidade ambiental, mas acima de tudo lembrou o contributo do setor florestal na fixação de população numa região com elevados índices de despovoamento.

O percurso de campo que se seguiu passou por alguns miradouros do concelho, nos quais foi possível visualizar em escala o impacto dos projetos executados pela CAPOLIB nos últimos anos que, entre apoios públicos e privados, ascendem a um investimento de mais de 6 milhões de euros.

Ângelo Teixeira, responsável técnico do Departamento Florestal da CAPOLIB, fez uma caracterização genérica do território intervencionado que assenta em dois pilares estratégicos: a pastorícia e a produção de floresta de pinheiro-bravo que encontra na região excelentes condições de produtividade, com crescimentos médios de 13m³/ha/ano.

Posteriormente, foram explicadas algumas componentes técnicas da condução de regeneração natural de pinheiro-bravo, com diferentes idades e estádios de desenvolvimento, resultantes dos grandes incêndios:

- Regeneração do incêndio de 2004 - com densidades até 60 mil árv/ha. Nesta intervenção abriram-se faixas de extração mecanicamente, com cerca de 4 metros e mantiveram-se linhas de vegetação com 8 a 10 metros. Posteriormente, reduziram-se as densidades de forma moto manual e desramaram-se as árvores de futuro.

- Regeneração do incêndio de 2016 - nesta intervenção abriram-se faixas de extração segundo a curva de nível usando o fogo controlado, como alternativa aos meios mecânicos e moto manuais para eliminar os resíduos do incêndio e alguns matos. Esse material vegetativo fo, amontado e queimado nas mesmas faixas, o que permitiu diminuir a carga combustível e, simultaneamente, definir linhas com as plantas de futuro.

Salientou-se, ainda, a importância do projeto de Agrupamentos de Baldios que, além da capacitação técnica da organização, permitiu “pensar” o território à escala da paisagem. Com esta ferramenta de governança é agora possível gerir os 14 500 ha de 22 unidades de baldios como um espaço comum, onde todas as comunidades contribuem para os mesmos objetivos: proteção e valorização económica da floresta.

Aida Fernandes, presidente do conselho diretivo de Covas do Barroso, transmitiu a mesma opinião e reforçou que, apesar das dúvidas e de alguns percalços, o balanço é positivo quando a gestão e as vontades dos vários agentes são convergentes.

No decorrer da visita, Teresa Fonseca, docente da UTAD e Coordenadora da Unidade de Silvicultura e Ecologia do Pinheiro da IUFRO e Margarida Cabral, ex-aluna da UTAD, abordaram alguns trabalhos de investigação desenvolvidos localmente com o apoio da CAPOLIB. É disso exemplo, a recolha de dados para simular o desenvolvimento de povoamentos de regeneração natural de pinheiro-bravo que, potencialmente, podem gerar volumes acumulados a 40 anos de mais de 700m³ de madeira.

Na parte final da visita, foi possível testemunhar a importância da floresta na fixação de população na região, pelo exemplo da recém-criada empresa de serração no concelho, que dará já emprego a mais de 20 pessoas, assim como, a consolidação das empresas de prestação de serviços da região, como o exemplo de Rui Salgado, resineiro há mais de 20 anos, que gera 14 empregos permanentes na mesma aldeia.

Como próximos passos, Ângelo Teixeira referiu a intenção de candidatar novas áreas de pinhal ao aviso do PRR para a beneficiação de áreas de pinheiro-bravo com potencial para resinagem, o que permitirá intervir em novas áreas, incluindo em privados.

Em forma de balanço, o Centro PINUS reconhece o excelente exemplo da CAPOLIB na gestão, valorização e proteção dos espaços florestais, mas acima de tudo na liderança e conciliação dos vários agentes locais que dependem do território. De salientar, ainda, que este é um bom exemplo da utilização de apoios públicos na valorização e proteção da floresta.